

# DF rejeitaria: Múcio, Meira...

As eleições para governador do DF, que podem se realizar no próximo ano, merecem uma análise toda especial dentro da pesquisa da *Vox Populi*. Sete candidatos aparecem em condições especiais: Maurício Correa, Valmir Campelo, Augusto Carvalho, Maria Abadia, Márcia Kubitschek, Pompeu de Souza e Meira Filho.

A pesquisa sobre sucessão no DF desenvolveu-se em duas fases. Em primeiro lugar, o pesquisador perguntou quem era o candidato preferido, sem apresentar nenhuma relação de nomes. Nesse caso, Valmir Campelo foi o primeiro, com 6,7 por cento, seguido de Maurício Correa (6,5%), Múcio Athayde (2,2%), Maria Abadia (1,1%) e Márcia Kubitschek (0,9%), além de muitos outros sem maior incidência.

Logo depois, o pesquisador apresentou uma extensa relação com nomes de candidatos já comentados na cidade. Nesse caso, a preferência por Maurício Correa atingiu 21,5 por cento, seguido de Valmir Campelo (12,8%), Augusto Carvalho (8,5%), Pompeu de Souza (5,4%), Márcia Kubitschek (6,1%), Maria Abadia (5,2%), Meira Filho (5,2%) e outros.

A rejeição (em qual candidato você não votaria?) atingiu, além de Múcio Athayde, quatro nomes com maior incidência: Meira Filho (13,2%), Márcia Kubitschek (11,5%), Lindberg Aziz Cury (10,4%) e Pompeu de Souza (8,0%).

Entre os partidos preferidos em Brasília, depois dos 30,4 por cento do PT, vem a seguinte ordem de preferências: PMDB (16,1%), PFL (7,6%), PDS (2,8%), PC do B (2,6%), PDT (2,4%), PCB (2,2%), PL (1,5%), PV (1,3%) e PTB (1,1%).

## INDEFINIÇÃO

Uma realidade destaca-se acima da pesquisa: a de que a população de Brasília está ainda pouco mobilizada para a política eleitoral. No levantamento sobre a sucessão, sem a apresentação da lista de candidatos, 40,1 por cento dos brasilienses revelaram que não votariam em ninguém e 30,4 por cento deixaram o item sem resposta, o que dá 70,5 por cento de indefinição.

Apresentada uma relação com os principais candidatos, ainda assim 24,9 por cento disseram que não sabiam em quem votar. No levantamento feito sobre os partidos, verificou-se que 21,7 por cento dos entrevistados não aceitam nenhum dos partidos existentes e 8 por cento disseram que não sabiam qual escolher, o que dá um índice de 29,7 por cento de pessoas sem participação política.

É bom analisar quem foram os brasilienses entrevistados, para tentar entender os resultados: a pesquisa abrangeu gente de todas as faixas etárias, assim distribuídas: de 18 a 24 anos, 32,1 por cento; de 25 a 29 anos, 15,2; de 30 a 39

anos, 23,9; de 40 a 49 anos, 15,8; de 50 anos acima, 12,1 e 0,2 por cento sem definição de idade.

Os analfabetos ou semi-analfabetos representam 30,1 por cento da pesquisa; os que têm o ginásial ou incompleto, 20,8 por cento; os de colegial ou equivalente, 30,6 por cento; e os de curso superior completo ou incompleto, 19,3 por cento.

Com renda familiar de até Cz\$ 3 mil, foram entrevistados 8,5 por cento das pessoas; de Cz\$ 3 mil a Cz\$ 15 mil, 32,1 por cento; de Cz\$ 15 mil a Cz\$ 30 mil, 20,6 por cento; de Cz\$ 30 mil a Cz\$ 60 mil, 17,4 por cento; de mais de Cz\$ 61 mil de renda familiar, 13,0 por cento; e 8,4 por cento com renda indefinida.

Este é um dos primeiros trabalhos feitos sobre a perspectiva política em Brasília após as eleições de 1986 e certamente servirá de base para a estruturação das candidaturas. Mas a indefinição apresentada mostra que há um desconhecimento ainda muito grande sobre a realidade de Brasília, o que pode ser visto por um dado isolado na parte da pesquisa que procura levantar o principal problema da cidade. Nesta fase da pesquisa, 2 por cento das pessoas revelaram que sofrem, mais do que tudo, de solidão e isolamento. A segunda parte da pesquisa, a ser divulgada nos próximos dias, deve dar resposta para essas dúvidas de cunho mais psicológico.